

Evangelho: Lc 9, 11b - 17

1. **Intenção de Lucas: os pobres e famintos**. Lucas, como João, (- diferentemente de Mateus e Marcos) tem uma só narrativa dos pães (impropriamente chamada de "multiplicação"), e a situa na Galileia, terra de gente empobrecida, um pouco antes de Jesus empreender a viagem para Jerusalém (9,51-19,27).

Explica-se, em parte, o programa de Jesus anunciado em 4,18s . *Pobres, famintos, desiludidos, perdedores são os beneficiários da Boa-Nova e do ano da graça do Senhor.*

2. **As multidões com suas necessidades vão atrás de Jesus**. O contexto próximo ao episódio (- como em Marcos -) *é o envio e retorno dos Doze*, que relatam a Jesus o que fizeram (v. 10). Entre a ida e a vinda, temos Herodes Antipas confessando ser o mandante do assassinato de João Batista.

Jesus convoca os apóstolos para um lugar afastado, *mas as multidões os seguem com suas necessidades*. Jesus acolhe as multidões, *dões*, fala-lhes do Reino e cura as doenças (- detalhe de Lucas-).

3. **Despede a multidão ...** Pelo visto, os discípulos *pouco ou nada entenderam* desse ensinamento, pois *aconselhavam Jesus a despedir o povo*, a fim de que vá procurar alojamento e comida nas aldeias e campos vizinhos (v.12).

Certamente encontrariam hospedagem e alimento, *pois nas aldeias da Galileia praticavam-se muito a hospitalidade e a partilha*.

4. **Deserto caminho de êxodo**. A menção do lugar DESERTO é importante. Lucas faz pensar na saída dos hebreus do Egito para o deserto, a caminho da liberdade e da vida. Pelo que se deduz do episódio anterior (9,7-9), a crueldade do Faraó assassino continua em Herodes Antipas, responsável pela morte de João Batista.

5. **Ao deserto para celebrar a vida e a abundância de alimento**. Da mesma forma que *no passado Javé tirou os hebreus daquela opressão e os atraiu ao deserto para alimentá-los* com o maná, *assim agora Jesus atrai ao deserto* o povo faminto explorado pelo império romano e por Herodes, *para aí celebrar o banquete da vida*.

Estamos, portanto, participando de UM NOVO ÊXODO: *o povo segue Jesus*, como no passado seguiu a Moisés, e se dirige ao deserto, *onde se celebra o banquete da vida e da abundância de alimentos para todos*.

6. **Desafio: uma alternativa ao "cada um por si"**. Jesus vence a tentação dos apóstolos - que espelha a prática de Herodes e dos poderosos - e *os desafia a buscar uma alternativa*. Eles continuam agarrados ao "CADA UM POR SI" ... *Jesus ordena preocupar-se com os outros, ou seja, solidarizar-se: "vocês é que tem de lhes dar de comer"*.

7. **Fome se soluciona com PARTILHA**. Tradicionalmente chamamos a esse episódio de "multiplicação dos pães", mas é um título inadequado. Além de não constar aí a palavra "multiplicação", é preciso ter presente a ruptura ou oposição entre o "virar-se" e "preocupar-se pelos outros".

Mais ainda . Jesus seria incoerente se, depois de ter mandado os discípulos "**dar de comer**", ele próprio resolvesse "quebrar o galho", fazendo um milagre que dispensasse a colaboração dos seus seguidores . *Isso é extremamente importante e nos garante que a solução do problema da "fome" se chama "PARTILHA"* .

8. "**Cada um por si**" ... Os discípulos estão, - como nós também, - muito agarrados à velha lei do "**cada um por si**"... em relação aos alimentos básicos de sobrevivência - pão de cevada e peixe (- lembremos que pelo menos quatro dos Doze tinham sido pescadores -) . *E fazem cálculos econômicos* : será que tem dinheiro suficiente para comprar pão para cerca de cinco mil homens ? (v. 13) .
9. **Sentam para comer** . Jesus não recua, toma os cinco pães e os dois peixes dos apóstolos , mandando-os organizar o povo sentado em grupos de cinquenta (- formam-se assim 100 grupos = número perfeito -) .

Vários estudiosos já lembraram o significado do sentar-se para comer, gesto de pessoas livres, cidadãos. Esse gesto deve ter calado profundamente na consciência das pessoas, *sentindo-se livres no deserto*, como os hebreus do tempo de Moisés, e construtores de uma realidade nova, a terra onde correm leite e mel .

E sentam-se como povo organizado. É importante observar que, num contexto de deserto, vem à tona temas do livro do Êxodo, tais como *liberdade, organização, partilha* , etc. ... Aqui , não se pode esquecer Êxodo 16.

10. **Agradecimento do alimento pelo pai de família** . Jesus toma os pães e os peixes e, - como pai de uma grande família que senta para partilhar os bens da vida, - *reza a bênção* que todo chefe de família judaica pronunciava antes da refeição. *É um agradecimento pelo alimento destinado a ser partilhado entre todos, pois assim está previsto no projeto do Pai* .
11. **Deus deu o alimento para todos ... distribuam!** O primeiro capítulo do Gênesis o demonstra . *Lá, todos tem sua porção de alimento para sustentar a vida . E aqui em Lucas também, tanto é que todos comem*, ficam satisfeitos (como em Ex 16) e as sobras dão a impressão de que as pessoas nem comeram : sobram doze cestos (- número perfeito -) cheios de pedaços de pão. *Sobram pedaços, sinal de houve partilha* .
A nova família de Jesus que esteve à mesa era composta de cinco mil pessoas . *E Jesus, - em vez de agradecer aos apóstolos, - agradece Àquele que destinou o alimento para todos* . Aos Doze pede que distribuam . (- ... um mini-Éden aconteceu aqui ! -) .
12. **Ler esse episódio em chave eucarística** . Fomos acostumados a ler esse episódio em chave eucarística , e algumas palavras insinuam isso: "**pegar os pães**", "**erguer os olhos ao céu**", "**pronunciar a bênção**", "**partir e dar**". E a Liturgia seguiu essa orientação . Em Lucas, todavia, a instituição da Eucaristia virá depois (22,14-23) . *Mas não se deve esquecer que a partilha dos pães se dá na Galileia, entre os pobres e famintos* .
13. **Gesto eucarístico ... a partilha!** Penso que , sobretudo diante de tantos que passam fome, *deveríamos nos habituar a ver a partilha do alimento como um ato eucarístico* . *Em outras palavras, sempre que partilhamos aquilo que garante a vida para todos, estamos de alguma forma fazendo um gesto eucarístico* . Não é escandaloso partilhar apenas o pão consagrado sem partilhar "o pão nosso de cada dia" ?

1a. Leitura: Gn 14, 18 - 20

14. **Rei-sacerdote Melquisedec**. Esse breve trecho tem como personagem central o *rei-sacerdote Melquisedec* (- nome que significa "meu rei é justo" -), rei de Salém, a velha *Urusalimu = Jerusalém*, antiga cidade jebuseia conquistada por Davi e tornada capital do seu império.

15. **Pão e vinho**... O texto é obscuro, mas foi bem explorado por Hebreus, *pois esse rei-sacerdote, sem genealogia, que traz pão e vinho e recebe de Abrão o dízimo de tudo*, foi visto como *figura do sacerdote Jesus Cristo*.

MELQUISEDEC, que aparece breve e misteriosamente na narração sagrada como rei de Jerusalém, - lugar que Javé escolheu mais tarde para nele morar -, e como sacerdote do Altíssimo antes da instituição levítica, é apresentado pelo salmo 110,4 como figura de Davi, que é por sua vez figura do Messias, rei e sacerdote. ("Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec").

16. **Pão e vinho, figura da Eucaristia**. A aplicação ao sacerdócio de Cristo é desenvolvida em Hb 7. A tradição patrística explorou e enriqueceu esta *exegese alegórica*, *vendo no pão e no vinho trazidos a Abrão uma figura da Eucaristia, e até um verdadeiro sacrifício, figura do sacrifício eucarístico*, interpretação acolhida no Cânon Romano.

Muitos Padres admitiram até que em Melquisedec aparecera o Filho de Deus em pessoa. Aqui os versículos 18-20 poderiam ser posteriores ao resto do capítulo. Melquisedec é a imagem do sumo sacerdote depois do exílio, herdeiro das prerrogativas reais e chefe do sacerdócio, a quem os descendentes de Abraão pagam o dízimo.

(Sobre Melquisedec ver na Bíblia de Jerusalém, Gn 14,18, nota b).

17. **Contexto de Genesis 14, 18-20**.

17.1. ***O contexto***. O contexto de Gn 14,18-20 é o das guerras de Abrão contra uma coalizão de reis, com a consequente vitória do patriarca (- que lembra de perto a campanha vitoriosa de Davi -). ***Surge um rei amigo*** que é também sacerdote do Deus de Abrão, o "*Deus Altíssimo*" (- citado 3 vezes no texto -), ***levando pão e vinho***.

17.2. ***Pão e vinho***. ***O texto não diz para que serviam esse pão e esse vinho***, se eram o lanche de Melquisedec ou oferendas de um sacrifício por ele presidido ou um presente para o patriarca guerreiro vitorioso. A questão permanece aberta.

17.3. ***A bênção sacerdotal***. No texto, ***é mais importante a bênção sacerdotal de Melquisedec a Abrão***, pois sua eficácia não é contestada. ***O Deus Altíssimo é reconhecido como "criador do céu e da terra"*** (- temática impossível para a época de Abraão -) e ***doador de vitória***. Origem da vida e seu defensor. E Abrão deu a Melquisedec o dízimo de tudo.

2a. Leitura: 1Cor 11, 23 - 26

18. **Primeiro escrito da Ceia do Senhor**.

18.1. Estamos diante do *primeiro escrito do NT* que trata da Eucaristia, surgido por volta dos anos 54/55, *prova de que as comunidades fundadas por Paulo já nessa ocasião celebravam a Ceia do Senhor*.

- 18.2. *A Ceia é celebrada dentro de um contexto bem preciso* : o da comunidade de Corinto, com todos os seus problemas e divisões entre ricos e pobres, fortes e fracos. (- Seria bom que se lesse o texto completo - vv. 17-34 - que dá uma visão de todo o conjunto -).
- 18.3. *A Cidade de Corinto*. Corinto era uma metrópole com quase meio milhão de habitantes, 2/3 deles escravos nos campos, nos portos (- Cencreia e Laqueu -), nas minas de bronze e nas casas da elite.

19. A Ceia do Senhor : ágape e memorial .

- 19.1. *Pôr em comum e partilhar* . Os cristãos dessa cidade começavam a Ceia do Senhor com uma refeição em que todos punham em comum o que cada qual trouxera (- ágape -). Era o momento da partilha, que precedia o grande sinal que atualizava (- memorial -) a partilha de vida do Senhor.
- 19.2. *Os pobres de Corinto* . Os pobres escravos, - que trabalhavam até tarde, - talvez não tivessem tempo para preparar algo, esperando saciar a fome com um jantar mais caprichado, comendo o que os ricos trouxeram.
Estes, - que ficaram sem nada fazer o dia todo, - não querendo passar o vexame de ter de comer a comida dos pobres ou de ter que partilhar com eles o próprio alimento, empanturravam-se e embebedavam-se antes que eles chegassem. E depois ... se continuava a Ceia do Senhor como se nada tivesse acontecido (!).
- 19.3. *Comungar sem partilhar ???* É justamente aí se situa o grande dilema : é possível celebrar a Ceia sem partilhar os bens com os que nada tem ? Não seria comungar a própria condenação ?

20. Narrativa da instituição da Eucaristia .

- 20.1. A narrativa . Os versículos proclamados nesta celebração contemplam basicamente a narrativa da instituição da Eucaristia . Paulo afirma tê-la recebido do Senhor e transmitido às comunidades coríntias . Sabe-se que Paulo não esteve na última Ceia de Jesus .
- 20.2. Garantia de autenticidade . Contudo, o que ele comunica não podia ter garantia maior de autenticidade do que esta : "eu recebi do Senhor e transmiti a vocês" (v.23a). *A Ceia do Senhor está vinculada a um fato e data históricos - a noite em que o Senhor Jesus foi entregue* . Essa noite é mais importante que a noite da saída do Egito (Ex 12 - cf. I leit.), celebrada na ceia pascal judaica, e se reveste de caráter insuperável .

21. O rito da Eucaristia: gestos e palavras . O rito descrito por Paulo é bastante próximo à tradição dos sinóticos (sobretudo Lc 22, 19-20 ; cf. Mt 26,26-29 ; Mc14, 22-25) e comporta os seguintes passos, feitos de gestos e palavras :

1. Tomar o pão;
2. Dar graças ;
3. Partir o pão , acompanhado das palavras : " Isto é o meu corpo que é para vocês ; façam isto EM MEMÓRIA DE MIM".
4. Tomar o cálice , (- no fim da Ceia -) acompanhado das palavras : " Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue; todas as vezes que vocês beberem dele façam isso EM MEMÓRIA DE MIM".

22. **Ação de graças ... fração do pão ... Memorial.** Chamam a atenção a ação de graças, a fração do pão - duas formas de nomear a Eucaristia - e o memorial, que não é simples repetição mecânica de um rito. É REVIVER OS ACONTECIMENTOS PASSADOS, EXPERIMENTANDO HOJE SEUS EFEITOS.

Paulo conclui dizendo: "*Todas as vezes que vocês comem deste pão e bebem deste cálice, estão anunciando a morte do Senhor, até que ele venha*" (v.26), expressão que se tornou aclamação eucarística na liturgia.

Refletindo ...

1. **Lucas e Marcos.** Neste ano "lucano", vale a pena considerar o Evangelho de *Corpus Christi* (a "multiplicação" dos pães) sob o ângulo de Lucas. Quando se compara seu texto com o paralelo de Marcos, nota-se uma extrema simplificação.

1.1. **Em Marcos.** Em Marcos, a multiplicação do pão está no fim da missão dos discípulos, que inclui a narração retrospectiva da morte de João Batista, ensejada pela opinião de Herodes sobre Jesus (Mc 6, 14-29).

1.2. **Em Lucas.** Lucas conserva a pergunta de Herodes, aliás, numa forma mais acentuada que em Marcos;

- enquanto em Marcos Herodes fica duvidando se Jesus seria João voltado à vida,

- em Lucas 6,9 a pergunta é: "*quem é este, de quem eu ouço tantas coisas?*" E omitindo a retrospectiva da morte de João (mencionada em 3,19-20), Lucas traz imediatamente a "multiplicação" do pão (6,10-17).

1.3. Depois, Lucas omite toda a matéria de Marcos referente à segunda multiplicação do pão (-para que duas vezes contar a mesma história?-) e traz imediatamente, - como contrapeso da pergunta de Herodes, - a pergunta de Jesus: "*quem dizem os homens que eu sou?*", com a resposta de Pedro: "*Tu és o Messias de Deus*" (9,18-22; cf. Mc 8,27-29).

1.4. Assim para Lucas, a multiplicação dos pães sugere a resposta à pergunta de Herodes ("*quem é este?*"), no sentido de que Jesus é o Messias (como diz Pedro).

1.5. Lucas apresenta a multiplicação dos pães como um sinal messiânico; a própria situação do acontecimento era messiânica: Jesus estava fazendo do Reino de Deus (9,11).

2. **Acento sobre a "maneira eucarística"!** Esse sinal messiânico tem, em Lucas como nos outros evangélicos, feições eclesiais. *Todos os evangelistas acentuam a maneira "eucarística"* com que o pão é dado à multidão: "*tomando os cinco pães... levantou os olhos para o céu, pronunciou a bênção sobre os pães e repartiu-os e deu-os aos discípulos para que os entregassem à multidão*" (9,16).

2.1. **Parecem as palavras da Consagração.** A Eucaristia da Igreja é a plenitude daquilo que Jesus "**assinalou**" na multiplicação do pão. MAS essa plenitude passa por um momento transformador: **a cruz de Cristo.**

Isso no-lo ensina a 2ª. leitura, relato paulino (e lucano) da instituição da Ceia: **Jesus dando ao pão e ao vinho da mesa pascal o sentido de serem seu corpo e sangue dados por nós no sacrifício da cruz.**

- 2.2. O verdadeiro messianismo de Cristo , - a verdadeira libertação , - não ocorreu lá nas colinas do mar da Galileia , mediante a saciação da fome, mas na colina do Gólgota , quando não o pão material, **mas a vida do Justo e Servo de Deus foi dada em prol dos homens .**
- 2.3. **Não um pedaço de pão , mas uma vida justa dada até a morte é o que liberta os homens .** O pão pode ser disso o sinal muito significativo e, quem sabe, necessário, pois o próprio Justo e Servo es- colheu este sinal .
3. **Pão e vinho** - comida ao mesmo tempo simples e festiva, cotidiana e solene , - foi o que o misterioso rei e sacerdote do Altíssimo (portanto, do Deus de Abraão), *Melquisedec*, ofereceu como sacrifício e ágape quando do encontro com *Abraão* . **Não sacrifícios sangrentos**, que podem sugerir algum efeito mágico, **mas os dons de Deus para a vida quotidiana** . Dom que Deus deu à sua Igreja com um sentido bem mais rico do que Melquisedec podia suspeitar !
4. **Dom de Deus como oferta a Deus** . Do dom de Deus, Melquisedec fez sua oferta a Deus.
- 4.1. *Nós também oferecemos a Deus o DOM que ele nos deu: o pão e o Messias-Servo , que o pão significa .*
- 4.2. Estabelece-se assim a comunhão que o próprio pão e vinho sugerem (cf. Lc 22, 15-20) . No pão que sacia a família humana oferecemos a Deus nossa comunhão com seu DOM por excelência, Jesus , dado por nós .
- 4.3. Mas então é inadmissível que a comunidade cristã deixe seus membros sem o pão de cada dia . Isso é um pecado contra "o Corpo do Senhor", nos ensina Paulo , ("corpo" tem o sentido do Cristo presente na Eucaristia , mas também da comunidade eclesial) .
5. **Exame de consciência!** Ora, tudo isso nos convida a um sério exame de consciência !
- 5.1. Será possível ter comunhão no pão - que é o corpo dado por todos - , se não nos damos mutuamente o pão de cada dia, alimento do corpo que é a comunidade .
- 5.2. **O cristianismo é a religião da Encarnação** . Ser Messias, para Jesus , significa dar pão em sinal do dom de si mesmo .
- 5.3. A Igreja, - trilhando o caminho do Cristo, - não pode deixar de fazer a mesma coisa . **"Vós mesmos, dai-lhes de comer !"** (Lc 9,13) .
6. **A refeição comunitária ... o distintivo** . O distintivo dos primeiros cristãos era a refeição comunitária . O gesto de Jesus reunindo o povo no deserto e providenciando milagrosamente pão para todos é um símbolo da Igreja . **Jesus quis ficar presente na Igreja no sinal da refeição aberta a todos que aderissem a Ele** - muito diferente daqueles banquetes onde geralmente só se convidam as pessoas da mesma classe , ou os que que podem pagar .
7. **Do jeito do desejo de Deus, sinal do Reino !**
- 7.1. A multiplicação dos pães é sinal messiânico , sinal dos tempos em que tudo acontecerá conforme o desejo de Deus , **sinal do Reino de Deus : fartura e comunhão** .

- 7.2. Mas é ainda prefiguração . A refeição à beira do lago da Galileia se tornará completa somente quando Jesus der seu próprio corpo e sangue, na cruz . Então já não será passageira : será uma realidade de uma vez para sempre, no sacramento confiado à Igreja.
- 7.3. Este é também o sentido profundo que a Igreja vê no misterioso pão e vinho oferecidos pelo sumo sacerdote Melquisedec , a quem até o pai Abraão presta reverência .

8. Tempos novos e definitivos ? Quando ?

- 8.1. A Eucaristia deve então ser verdadeiro banquete messiânico , sinal dos tempos novos e definitivos , em que as divisões e provações são superadas, *na vida da fé em Cristo Jesus* .
- 8.2. A desigualdade, o escândalo de super-ricos ao lado de pobres morrendo de fome, a marginalização são incompatíveis com a Eucaristia .
- 8.3. Na Eucaristia , Cristo identifica a comida partilhada com sua própria vida e pessoa . O pão repartido se torna presença de Cristo . **Onde não se reparte o pão, Cristo não pode estar presente** .

9. Tudo isso dá o que pensar.

- 9.1. Na multiplicação dos pães, Jesus não fez descer pão do céu, como o maná de Moisés .
- 9.2. Nem transformou pedras em pão , como lhe sugerira o demônio quando das tentações no deserto .
- 9.3. Mas ordenou aos discípulos : **" Vós mesmos, dai-lhes de comer" ... e o pão não faltou.**
- 9.4. **... e nós ?** ... Se não observarmos esta ordem de Jesus e não dermos de comer aos nossos irmãos, Ele também não poderá tornar-se presente em nosso dom . **Então, não só o pão, mas Cristo mesmo faltará.**

10. Nós e a Eucaristia . Lucas pensa na EUCARISTIA . Os discípulos distribuem o pão sobre o qual Jesus pronunciou a "EUCARISTIA" (- ação de graças -) NA ÚLTIMA CEIA .

- E nós distribuimos o que ? Partilhamos o que ? Comungar é partilhar ... e quando isso acontece na nossa vida ?
- Achamos muito bonita toda essa reflexão ... mas quando a colocaremos em prática ? ... Ser cristão só de fachada ... só de nome ... só de crucifixo no peito ...
- Não nos demos conta ainda do Jesus de Nazaré de carne e osso que entrava em contato com as pessoas ... e , por incrível que pareça , com o pessoal lá da Galileia os pobres, famintos, deserdados, depauperados, desiludidos da vida ...
- É interessante : o nosso Jesus Cristo é diferente do VERDADEIRO . Foi criado por nós, à nossa imagem e semelhança ... do nosso jeito ... sem muitas (- ou quase nenhuma ! -) exigências ...
- Comer do corpo do Senhor ... beber do sangue do Senhor ... devia fazer-nos transformar nele e no seu modo de ser e de agir como

o alimento se transforma em nosso corpo . *MAS por que isto não acontece ? ... Talvez será porque ainda não tomamos consciência do que é COMUNGAR do Corpo e do Sangue do Senhor Jesus Cristo morto e ressuscitado, que veio do Pai pelo Espírito Santo?*

11. Desafiam-nos e incomodam-nos algumas "coisas" :

- ... busquem uma alternativa : *"deem vocês mesmos de comer a eles"!*
- ... preocupem-se com eles ... solidarizem-se com eles !
- ... a solução do problema "fome" se chama "PARTILHA" !
- ... ficamos a fazer cálculos econômicos , mas partilhar, jamais !!!

- ... e Jesus agradece *Àquele que destinou o alimento para todos !*
- ... tomou os pães ... ergueu os olhos ao céu ... pronunciou a bênção ... partiu os pães ... e distribuiu !

- ... todos punham em comum o que cada um trouxera = ágape .
- ... o momento da partilha precedia o grande sinal que atualizava (= MEMORIAL) a partilha da vida do Senhor !

- ... a Ceia do Senhor está vinculada a um fato e uma data históricos : a noite em que o Senhor foi entregue .
- ... Isto é o meu corpo que é para vós. *Fazei isto em memória de mim!*
- ... Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue . *Todas a vezes que o beberem ... fazei isto em memória de mim !*

- ... eu recebi do Senhor e transmiti a vocês !
- ... fração do pão ... ação de graças ... e memorial ... = isto não é simples repetição mecânica de um rito ,
- ... é REVIVER OS acontecimentos passados, *EXPERIMENTANDO* hoje seus efeitos .

..
: **fazei isto em memória de mim !**

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N.Coment. Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL(Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).